

3

Vida e morte

SÁBADO, 10
JANEIRO

RPSP: 2SM 2

**VERSO PARA
MEMORIZAR**

“Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro”
(Fp 1:21).

Muitos afirmam que a morte é uma parte natural da vida, mas isso é mentira. A morte é o oposto da vida, uma inimiga. Ela não foi criada como parte da vida, assim como a destruição não é o propósito original de um carro. Paulo declarou, de maneira enfática, que Cristo morreu para que “derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte” (Hb 2:14, 15, NVI).

Embora disposto a morrer por Cristo, Paulo tinha confiança em seu propósito. O mais importante para ele era honrar a Cristo, pela vida ou pela morte, e pregar o evangelho ao maior número de pessoas possível. Talvez isso explique por que ele escreveu tantas cartas. Por meio de seus escritos, Paulo conseguiu alcançar muitas pessoas e lugares, incluindo aqueles que ele nunca pôde visitar pessoalmente.

A vida é curta, e precisamos causar o maior impacto possível para o reino de Deus no tempo que Ele nos concede. Parte significativa desse impacto envolve promover a “unidade da fé”. Nesta semana, veremos que essa foi uma das razões mais importantes que levaram Paulo a escrever aos filipenses.

Leituras da semana

Fp 1:19-30; 1Co 4:14-16; 2Co 10:3-6; Jo 17:17-19; Mq 6:8; At 14:22

Cristo será engrandecido

1. **Leia Filipenses 1:19, 20. Qual era a expectativa de Paulo em relação ao desfecho de seu julgamento? Para ele, o que era mais importante do que ser absolvido?**

Embora Paulo não fosse um criminoso, essa não tinha sido a primeira vez dele na prisão; ele já estava bem familiarizado com perseguições. Escrevendo aos coríntios, relatou em detalhes os sofrimentos que havia enfrentado: “Em prisões, muito mais; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus quarenta açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas. Uma vez fui apedrejado. Três vezes naufraguei. Fiquei uma noite e um dia boiando em alto mar. Em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez” (2Co 11:23-27).

Contudo, para que ninguém achasse que esses sofrimentos eram sua maior preocupação, Paulo acrescentou imediatamente: “Além das coisas exteriores, ainda pesa sobre mim diariamente a preocupação com todas as igrejas” (2Co 11:28).

2. **Como Paulo se relacionava com as igrejas que havia fundado e com as pessoas que ele tinha levado a Cristo? 1Co 4:14-16; 1Ts 2:10, 11; Gl 4:19; Fm 10**

Assim como Jesus, que não poupou nada para nos salvar, Paulo estava disposto a gastar e se deixar gastar em favor dos irmãos na fé (2Co 12:15). Paradoxalmente, quanto mais as ações de alguém se assemelham às de Jesus, menos essa pessoa é amada ou valorizada por alguns (2Tm 3:12). Ainda assim, a fidelidade dos cristãos talvez seja a maneira mais poderosa de glorificar a Deus e revelar a verdade do evangelho (Fp 1:7). “A paciência e o bom ânimo de Paulo durante sua longa e injusta prisão, bem como sua coragem e fé, eram um constante sermão” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 295).

 *Refleta sobre como você vive e se relaciona com as pessoas, especialmente aquelas que não o tratam bem. Que tipo de testemunho de Jesus você tem dado?*

Morrer é lucro

Podemos perceber com facilidade que estamos envolvidos no grande conflito, que acontece ao redor e dentro de nós. Experimentamos essa batalha cósmica e continuaremos a vivenciá-la até o dia da nossa morte, independentemente de quando ou como ela ocorrer.

3

3. Qual é a base da guerra que enfrentamos e quais são as nossas armas? 2Co 10:3-6

As armas espirituais mais poderosas são as ideias, sejam corretas ou erradas. Satanás utiliza ferramentas como a crítica, a traição, o constrangimento, o medo, a pressão social e muitas outras que os cristãos jamais deveriam usar. Por outro lado, somos chamados a empregar o amor, a misericórdia, a paz, a mansidão, a paciência, a bondade e o domínio próprio. Nossa arma mais poderosa, quando utilizada com sabedoria, é a “espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Ef 6:17). Afinal, somente Deus pode levar a verdade ao coração das pessoas. Nós somos apenas instrumentos nas mãos do Senhor para realizar Seus propósitos.

4. Como entender os seguintes versos de Paulo no contexto do grande conflito? Fp 1:21, 22

Uma vez que a batalha é espiritual, estamos em uma guerra de ideias e valores. No entanto, Cristo já conquistou a vitória por nós na cruz. Enquanto estivermos conectados a Ele, jamais seremos derrotados, mesmo se morrermos. Paulo entregou sua vida e seu futuro a um tribunal superior, o que o levou a não se importar com o que acontecesse com ele aqui na Terra, por mais injusto que fosse.

Como cristãos, não devemos lutar tanto pelos nossos direitos, mas pelo que é certo. Não é “a força que faz o direito”, mas “o direito que faz a força”. O segredo é a submissão à vontade de Deus. Na verdade, essa é a única maneira de sermos vitoriosos na guerra em que nos encontramos. Jesus é o exemplo perfeito de submissão à vontade de Deus, como Paulo destacou em Filipenses 2.

De que maneira você está vivenciando a realidade do grande conflito? Como encontrar o conforto e a força ao saber que Cristo já conquistou a vitória por nós?

Viver e morrer por Cristo

5. O que Paulo quis dizer ao afirmar que “partir e estar com Cristo” era melhor? Fp 1:23, 24

3

Essa passagem tem sido mal interpretada ao longo dos séculos. No verso para memorizar desta semana, Paulo falou sobre as diferenças entre viver e morrer. O cristão vive para Cristo e pode até morrer por Ele. Nesse sentido, a morte é “lucro”, pois nosso testemunho se torna ainda mais poderoso e convincente (Fp 1:21). Quando estamos dispostos a dar a vida por uma crença, provamos que nossa fé é verdadeira.

No entanto, também devemos reconhecer a realidade da morte. “Os mortos não sabem nada” (Ec 9:5) e estão descansando na sepultura até a ressurreição (Jo 5:28, 29). Por isso, Jesus disse a respeito de alguém que havia morrido: “Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo” (Jo 11:11).

Se quando as pessoas morrem elas vão imediatamente para o Céu, imagine como teria sido para Lázaro. Após quatro dias desfrutando do Céu, um anjo aparece com a má notícia: “Desculpe, Lázaro, mas Jesus está chamando-o de volta para a Terra. Você não pode continuar aqui.” Quando analisamos as consequências lógicas de uma ideia, podemos perceber mais facilmente quando estão erradas e o quanto são perigosas.

A morte é como um sono sem sonhos, do qual Jesus despertará Seus fiéis em Sua segunda vinda. Então, junto com os santos vivos, aqueles que forem ressuscitados serão arrebatados e levados ao Céu para estar com Jesus para sempre (1Ts 4:16, 17).

As palavras de Paulo sobre “partir” desta vida para estar com Cristo significam estar com Ele no sofrimento e na morte (2Tm 4:6), para “alcançar a ressurreição dentre os mortos” (Fp 3:11). Paulo também sabia que, depois de fechar os olhos na morte, a próxima cena que veria, em um piscar de olhos, seria Jesus. Cristo o levaria, com todo o povo de Deus, para o lugar que preparou para todos que O amam (Jo 14:3; 1Co 2:9).

Embora estivesse disposto a morrer por Cristo, Paulo sabia que seria melhor para os filipenses que ele continuasse “a viver” (Fp 1:24). Curiosamente, para o cristão, nem sempre é fácil saber se é melhor viver para Cristo ou morrer por Ele. Paulo estava “pressionado dos dois lados” (Fp 1:23, NVI), entre continuar vivo ou descansar na sepultura.

... Você já pensou que, após a morte, a próxima cena que verá será a volta de Cristo? Esse pensamento o ajuda a entender o raciocínio de Paulo?

Permaneçam firmes na unidade

3

A última oração de Jesus pelos discípulos girou em torno de um tema central: a unidade. Jesus olhou além da cruz, contemplando a união com Seu Pai e conosco: “Pai, a Minha vontade é que, onde Eu estou, também estejam Comigo os que Me deste, para que vejam a Minha glória que Me conferiste” (Jo 17:24). Jesus orou para que o Pai guardasse Seus filhos, a fim de que eles fossem “um”, assim como Deus e Cristo são “um” (Jo 17:11). Jesus também destacou as terríveis consequências da desunião – ela pode levar muitos à incredulidade. Duas vezes, nessa breve oração, Jesus enfatizou que nossa união com Ele e com o Pai tem o objetivo de que o “mundo creia” e “conheça” que o Pai enviou a Cristo (Jo 17:21, 23).

6. Leia Filipenses 1:27 e compare com João 17:17-19. O que Jesus e Paulo afirmaram ser indispensável para a unidade da igreja?

A palavra grega traduzida como “vivam de modo digno” (Fp 1:27) é *politeuomai*. Nesse verso, ela significa “viver como cidadão”, não de um reino terrestre, mas do reino celestial. O Sermão do Monte apresenta lindas imagens do que significa ser filho do Pai celestial e cidadão do Seu reino: ser pobre em espírito, ser manso, ter fome e sede de justiça, ser misericordioso, puro de coração e pacificador, e ter a atitude de virar a outra face, amar os inimigos, bendizer os que nos amaldiçoam e fazer o bem aos que nos odeiam. Em resumo, praticar a justiça, amar a misericórdia e andar “humildemente com o seu Deus” (Mq 6:8).

É difícil ficar irritado com alguém assim, não é verdade? Às vezes, ficamos ofendidos com pessoas que parecem boas demais. Podemos até ser tentados a diminuí-las ou procurar pontos fracos para mostrar que não são tão boas quanto parecem para nos sentirmos melhores conosco mesmos. Por que não tentar ser também amorosos e humildes?

Ellen G. White mencionou aqueles que “amam o mundo e seus lucros mais do que a Deus ou a verdade” (*Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 5, p. 234).

A desunião na igreja tem origem no orgulho. “À medida que orgulho e ambição mundana foram cultivados, afastou-se o espírito de Cristo e insinuaram-se rivalidade, dissensão e luta, para desviar e enfraquecer a igreja” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 204).



A igreja seria diferente se imitássemos a humildade e mansidão de Jesus?

Unidos e destemidos

7. A unidade e a luta “pela fé do evangelho” fortalecem a nossa coragem? Fp 1:27-30

A estratégia de Satanás é dividir para conquistar. A desunião é mortal. Jesus disse: “Se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir” (Mc 3:25). Esse é um princípio simples que Satanás tenta nos fazer esquecer. A unidade nos ajuda a cumprir nosso papel profético como o remanescente da profecia bíblica (Ap 12:17), proclamando o “evangelho eterno” a “cada nação, tribo, língua e povo” (Ap 14:6). A unidade é essencial para cumprir a missão de proclamar essa mensagem dada por Deus. E a oração de Jesus em João 17 destaca a “verdade” da Palavra de Deus como uma das chaves mais importantes para a unidade (Jo 17:17, 19). Por isso, a mensagem não pode ser separada da missão nem da unidade. As três devem andar juntas. Se uma dessas chaves estiver ausente, não conseguiremos obter sucesso. No entanto, se tivermos as três em ação, não há nada a temer. Não devemos nos sentir de forma alguma “intimidados pelos adversários” (Fp 1:28). Satanás é um inimigo derrotado. Mesmo se tivermos que morrer por nossa fé, nada pode nos prejudicar se formos “zelosos na prática do bem” (1Pe 3:13). O diabo é impotente para impedir o avanço da verdade de Deus.

3

8. Quais são as ideias em comum nos seguintes versos? Mt 10:38; At 14:22; Rm 8:17; 2Tm 3:12

A vida neste mundo de pecado é difícil, mesmo para as pessoas que estão mais perto de Deus. Jó era um homem justo, e o próprio Senhor disse que ele era um “homem íntegro e reto”, que temia a Deus e se desviava do mal (Jó 1:1, 8). E, ainda assim, da noite para o dia, tragédias atingiram Jó e sua família. Todos nós já aprendemos, seja por nossa experiência pessoal ou pela observação da experiência dos outros, que viver neste mundo é como estar à beira de um precipício, e nunca sabemos quando poderemos cair. O sofrimento, em algum grau, é parte da nossa vida. Ainda assim, é melhor sofrer por causa de Cristo do que por qualquer outra razão.

... Que esperança e conforto devemos ter em meio ao sofrimento?

Estudo adicional

3

“Dos instrumentos de tortura, das fogueiras, das masmorras, das covas e cavernas da Terra ecoou em seus ouvidos o grito de triunfo dos mártires. Ele ouviu o testemunho dos que ficaram firmes e que, embora despojados, afligidos e atormentados, deram testemunho da fé, de forma destemida e solene, declarando: ‘Sei em quem tenho crido’ (v. 12). Os que, dessa forma, renderam sua vida pela fé declararam ao mundo que Aquele em quem acreditaram era capaz de salvá-los plenamente” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 326).

“É-nos assegurado que os atalaia verão com seus próprios olhos quando o Senhor voltar a Sião. Também é dito que no tempo do fim os sábios entenderão. Quando isso se cumprir, haverá unidade de fé entre todos a quem Deus considera entendidos; pois os que realmente compreendem com correção devem também compreender em união. [...] De considerações como essa torna-se evidente que o estado perfeito da igreja aqui predito está ainda no futuro; logo esses dons não completaram ainda sua obra” (Roswell F. Cottrell, “Introdução”, em Ellen G. White, *Primeiros Escritos* [CPB, 2022], p. 139).

Perguntas para consideração

1. De acordo com a última citação acima, o que é necessário para que o Espírito Santo traga unidade à igreja de Deus hoje? Qual é a importância, para a unidade da igreja, de aplicar os conselhos dados por meio do dom de profecia?
2. Como você explicaria o ensino bíblico sobre a morte a um amigo que acredita que Paulo e outros cristãos que morreram estão agora no Céu com Cristo?
3. Como podemos compreender a terrível realidade do sofrimento no mundo? Por que o tema do grande conflito nos ajuda a entender tudo isso? Por que é tão importante olhar para Jesus na cruz como a expressão mais plena do amor do Pai e aprender a confiar Nele, mesmo nos piores momentos?

Respostas às perguntas da semana: 1. Paulo esperava ser libertado, mas o mais importante para ele era que Cristo fosse exaltado em sua vida ou em sua morte. 2. Como um pai espiritual, cuidando com carinho, exortando com firmeza e sentindo profunda afeição para com cada pessoa. 3. A guerra é espiritual, e as armas são poderosas em Deus: verdade, fé, obediência e autoridade para destruir o mal. 4. Paulo entendia que viver significava servir a Cristo, e morrer seria estar em paz, aguardando a vitória final. 5. Ele se referia à esperança da ressurreição. Como a morte é um estado de inconsciência, para quem morre não existe espera – o próximo instante será com Cristo. 6. A unidade da igreja depende da verdade e da consagração. Foi isso que Paulo e Jesus afirmaram. 7. Quando lutamos juntos pela fé, encontramos coragem. A união nos fortalece diante da oposição. 8. O sofrimento faz parte da vida cristã. Seguir a Cristo envolve renúncia, resistência e fidelidade até o fim.